

O BULLYING E SUAS CAUSAS E CONSEQUENCIAS NA VISÃO PSICANALÍTICA

José Reinaldo Mendonça Moura^{*}
José Nildo dos Santos^{**}
Iraquitán José Leite Ribeiro^{***}

RESUMO

Este artigo explora o fenômeno do *bullying* e suas causas e consequências sob a perspectiva da psicanálise. A teoria psicanalítica, iniciada por Sigmund Freud e expandida por teóricos como Melanie Klein, Donald Winnicott e Jacques Lacan, oferece uma compreensão profunda das motivações inconscientes que impulsionam o comportamento agressivo dos agressores e os impactos emocionais e psicológicos duradouros nas vítimas. Destaca a importância de integrar a teoria psicanalítica na abordagem do *bullying*, oferecendo uma compreensão mais profunda das motivações e consequências desse comportamento, e sugerindo estratégias de intervenção que podem efetivamente mitigar seus efeitos negativos.

Palavras-Chaves: *Bullying*; Violência Escolar; Vítimas e Agressores; Causas e Consequências.

ABSTRACT

This article explores the phenomenon of bullying and its causes and consequences from the perspective of psychoanalysis. Psychoanalytic theory, pioneered by Sigmund Freud and expanded by theorists such as Melanie Klein, Donald Winnicott, and Jacques Lacan, offers a deep understanding of the unconscious motivations that drive aggressive behavior in bullies and the lasting emotional and psychological impacts on victims. It highlights the importance of integrating psychoanalytic theory into the approach to bullying, offering a deeper understanding of the motivations and consequences of this behavior, and suggesting intervention strategies that can effectively mitigate its negative effects.

*José Reinaldo Mendonça Moura – Mestrado e Doutorado em Educação pela faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS) E-mail: mreinaldomendonca@gmail.com

**José Nildo dos Santos - Mestrado e Doutorado pela faculdade Interamericana de Ciências Sociais – (FICS). E-mail: nildoverissimo@yahoo.com.br

***Orientador Dr. Iraquitán Leite Ribeiro. Doutorado em Ciência da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências. Sociais (FICS). E-mail: funeso@funeso.com.br

Keywords: Bullying; School Violence; Victims and Aggressors; Causes and consequences.

RESUMEN

Este artículo explora el fenómeno del bullying y sus causas y consecuencias desde la perspectiva del psicoanálisis. La teoría psicoanalítica, iniciada por Sigmund Freud y ampliada por teóricos como Melanie Klein, Donald Winnicott y Jacques Lacan, ofrece una comprensión profunda de las motivaciones inconscientes que impulsan el comportamiento agresivo en los acosadores y los impactos emocionales y psicológicos duraderos en las víctimas. Destaca la importancia de integrar la teoría psicoanalítica en el abordaje del bullying, ofreciendo una comprensión más profunda de las motivaciones y consecuencias de este comportamiento, y sugiriendo estrategias de intervención que puedan mitigar eficazmente sus efectos negativos.

Palabras clave: Bullying; La violencia escolar; Víctimas y agresores; Causas y consecuencias.

1. INTRODUÇÃO

O bullying, definido como um comportamento agressivo e repetitivo que envolve um desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima, é um fenômeno global que afeta milhões de crianças e adolescentes em ambientes escolares. Suas manifestações podem variar desde insultos verbais e exclusão social até agressões físicas e assédio cibernético. Este fenômeno não só causa danos imediatos às vítimas, como também tem repercussões a longo prazo que podem afetar o desenvolvimento emocional e psicológico. Embora diversas abordagens tenham sido propostas para entender e combater o bullying, a perspectiva psicanalítica oferece insights profundos e únicos sobre as dinâmicas inconscientes que sustentam esses comportamentos.

A psicanálise, fundada por Sigmund Freud no final do século XIX, propõe que muitos dos comportamentos humanos são influenciados por processos inconscientes, incluindo desejos reprimidos, medos e conflitos internos. Através desta lente, o bullying pode ser interpretado como uma manifestação de conflitos intrapsíquicos não resolvidos, tanto para o agressor quanto para a vítima. O agressor, por exemplo, pode estar projetando suas próprias inseguranças e ansiedades em outros, utilizando o bullying como um mecanismo de defesa para lidar com sentimentos de inadequação e vulnerabilidade. A vítima, por outro lado,

pode estar experimentando sentimentos de desamparo e impotência que são exacerbados pelo comportamento agressivo dos outros.

Melanie Klein, uma das pioneiras da teoria das relações objetais, contribuiu significativamente para a compreensão do bullying ao sugerir que as primeiras experiências com os cuidadores são internalizadas e formam a base para as futuras relações interpessoais. Segundo Klein, se uma criança internaliza objetos negativos – como figuras parentais críticas ou abusivas – isso pode levar à formação de um self marcado por sentimentos de raiva e ódio. Esses sentimentos, quando não resolvidos, podem ser externalizados através de comportamentos agressivos, como o bullying. Donald Winnicott, por sua vez, introduz o conceito de "ambiente facilitador" e "espaço potencial", enfatizando a importância de um ambiente seguro e acolhedor para o desenvolvimento emocional saudável. Em um ambiente que carece de suporte emocional e segurança, crianças podem desenvolver comportamentos desajustados como uma forma de lidar com a falta de controle e segurança.

Jacques Lacan, reinterpretando Freud, sugere que o sujeito é estruturado em torno de uma falta central e que o desejo é mediado pelo "Outro". No contexto do bullying, esta dinâmica pode ser observada na forma como os agressores tentam afirmar sua identidade e lidar com sua própria falta através da dominação e humilhação do outro. A relação entre o sujeito e o Outro é crucial para entender as motivações inconscientes que levam ao bullying, revelando uma tentativa de preencher um vazio interno através de ações agressivas.

Além das teorias psicanalíticas clássicas e contemporâneas, abordagens interdisciplinares, como a psicologia do desenvolvimento e a neurociência, complementam a compreensão do bullying. Erik Erikson, por exemplo, descreve os estágios de desenvolvimento psicossocial, onde cada estágio envolve um conflito central que influencia a personalidade. A falha em resolver esses conflitos durante a adolescência pode resultar em problemas de identidade e comportamentos agressivos. Estudos em neurociência, como os de Bruce Perry, demonstram que traumas e estresse crônico podem alterar a estrutura e função do cérebro, impactando a regulação emocional e o comportamento, o que é relevante tanto para vítimas quanto para agressores de bullying.

Este trabalho pretende explorar o bullying sob a perspectiva psicanalítica, investigando suas causas e consequências através das teorias de Freud, Klein, Winnicott e Lacan, entre outros. Ao compreender as dinâmicas inconscientes que

sustentam o bullying, podemos desenvolver intervenções mais eficazes que não apenas tratem os sintomas, mas também abordem as causas subjacentes, promovendo um ambiente escolar mais seguro e saudável. A integração de abordagens psicanalíticas com insights de outras disciplinas oferece uma visão holística do bullying, essencial para a criação de estratégias de prevenção e intervenção que sejam tanto profundas quanto abrangentes.

Em suma, este artigo busca aprofundar a compreensão do bullying, suas causas e consequências, através da lente da psicanálise. Ao examinar os processos inconscientes que influenciam esses comportamentos, esperamos contribuir para o desenvolvimento de soluções que possam efetivamente reduzir a incidência de bullying e promover o bem-estar emocional e psicológico dos alunos.

2. O BULLYING NA VISÃO PSICANALÍTICA

O *bullying*, um fenômeno que se manifesta através de agressões físicas, verbais ou psicológicas repetitivas e intencionais, afeta profundamente o desenvolvimento emocional e psicológico das vítimas. Compreender as raízes desse comportamento agressivo é crucial para a implementação de intervenções eficazes. A psicanálise, com suas teorias sobre o inconsciente e os conflitos internos, oferece uma perspectiva valiosa sobre as motivações subjacentes ao *bullying*, tanto do ponto de vista do agressor quanto da vítima.

2.1. Mecanismos de Defesa e Projeção

Sigmund Freud, o fundador da psicanálise, introduziu o conceito de mecanismos de defesa, que são estratégias inconscientes utilizadas pelo ego para lidar com a ansiedade e os conflitos internos. Um dos mecanismos mais relevantes no contexto do *bullying* é a projeção, onde o indivíduo atribui a outrem sentimentos e desejos que não consegue aceitar em si mesmo. No caso do agressor, a projeção pode se manifestar na forma de comportamento agressivo, onde ele projeta suas próprias inseguranças e medos em suas vítimas. Este mecanismo permite que o agressor lide com seus próprios sentimentos de inadequação, externalizando-os e, assim, temporariamente aliviando sua própria ansiedade.

2.2. Relações Objetais e Internalização

Melanie Klein, uma das principais figuras da psicanálise infantil, propôs que as primeiras experiências com os cuidadores são internalizadas e formam a base para as futuras relações interpessoais. De acordo com Klein, crianças que vivenciam relações iniciais caracterizadas por figuras parentais críticas ou abusivas podem internalizar essas experiências como "objetos maus". Essas internalizações podem gerar sentimentos de raiva, ódio e desconfiança, que são projetados em outros através de comportamentos de *bullying*. O agressor, ao atacar seus pares, pode estar tentando lidar com os objetos internos negativos que carrega, buscando uma forma de expressar e, de certa forma, controlar esses sentimentos perturbadores.

2.3. Ambiente Facilitador e Espaço Potencial

Donald Winnicott, com seu conceito de ambiente facilitador, enfatiza a importância de um ambiente acolhedor e seguro para o desenvolvimento emocional saudável. Winnicott sugere que a ausência de um ambiente facilitador pode levar a comportamentos desajustados, como o *bullying*, que funcionam como uma tentativa de encontrar controle e segurança. O espaço potencial, outro conceito winnicottiano, refere-se a um ambiente seguro onde a criança pode explorar e desenvolver suas capacidades criativas. Quando esse espaço é comprometido, a criança pode buscar mecanismos alternativos de controle, manifestando agressividade e hostilidade para lidar com a ansiedade e a insegurança.

2.4. Estrutura do Sujeito e o Outro

Jacques Lacan, reinterpretando Freud, introduz a ideia de que o sujeito é estruturado em torno de uma falta central e que o desejo é mediado pelo "Outro". Para Lacan, o *bullying* pode ser entendido como uma tentativa de preencher essa falta através da dominação do Outro. O agressor, ao subjugar sua vítima, busca afirmar sua identidade e lidar com sua própria falta e insegurança. A relação entre o sujeito e o Outro é crucial para entender as motivações inconscientes do *bullying*, revelando uma dinâmica de poder onde o agressor tenta, de maneira mal adaptativa, encontrar um senso de completude e controle.

2.5. Desenvolvimento Psicossocial

Erik Erikson, embora não sendo um psicanalista estrito, contribui com sua teoria dos estágios de desenvolvimento psicossocial, que complementa a visão psicanalítica do *bullying*. Erikson descreve oito estágios de desenvolvimento, cada um com um conflito central que influencia a personalidade. Durante a adolescência, a crise de identidade versus confusão de papéis é particularmente relevante. Falhas na resolução dessa crise podem resultar em problemas de identidade e comportamentos agressivos. Adolescentes que não conseguem encontrar um sentido de identidade coeso podem recorrer ao *bullying* como uma forma de afirmar sua posição social e identidade perante seus pares.

2.6. Neurobiologia do Trauma

Estudos neurocientíficos, como os de Bruce Perry, demonstram que o trauma e o estresse crônico podem alterar a estrutura e função do cérebro, impactando a regulação emocional e o comportamento. Essas descobertas são consistentes com a perspectiva psicanalítica que vê o *bullying* como uma manifestação de conflitos internos e traumas não resolvidos. As vítimas de *bullying* frequentemente apresentam sinais de trauma e estresse crônico, enquanto os agressores podem exibir padrões semelhantes, sugerindo que ambos os grupos estão lidando com perturbações significativas em seu desenvolvimento emocional.

2.7. Implicações e Intervenções

A perspectiva psicanalítica não apenas fornece uma compreensão profunda das causas do *bullying*, mas também orienta o desenvolvimento de intervenções. Intervenções psicanalíticas, como a psicoterapia individual e de grupo, podem ajudar tanto vítimas quanto agressores a resolver conflitos internos e desenvolver mecanismos de defesa mais saudáveis. Além disso, programas educacionais que promovam a educação emocional e a criação de ambientes escolares seguros podem prevenir a manifestação de comportamentos de *bullying*.

3. CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS QUE PRATICAM O BULLYING

Segundo Aramis, os motivos que levam a esse tipo de violência são extremamente variados e estão relacionados com as experiências que cada aluno tem em sua família e/ou comunidade:

“Famílias desestruturadas, com relações afetivas de baixa qualidade, em que a violência doméstica é real ou em que a criança representa o papel de bode expiatório para todas as dificuldades e mazelas são as fontes mais comuns de autores ou alvos de *bullying*”.

Outras características podem ser descritas aos alunos que praticam *bullying*, como: querer ser o mais popular, sentir-se poderoso e obter uma boa imagem de si mesmo. Isso leva o autor do *bullying* a atingir o colega com repetidas humilhações ou deprecições. É uma pessoa que não aprendeu a transformar sua raiva em diálogo e para quem o sofrimento do outro não é motivo para ele deixar de agir. Pelo contrário, sente-se satisfeito com a opressão do agredido, supondo ou antecipando quão dolorosa será aquela crueldade vivida pela vítima.

3.1. Consequências de alunos que são alvos do *bullying*

Os alunos alvos de *bullying*, segundo Aramis, geralmente são poucos sociáveis, inseguros e desesperançados quanto à possibilidade de adequação ao grupo. Sua baixa autoestima é agravada por críticas dos adultos sobre a Suva vida ou comportamento, dificultando a possibilidade de ajuda. Tem poucos amigos, é passivo, retraído, muitas vezes infeliz e sofre com a vergonha, medo, depressão e ansiedade.

Além dos traços psicológicos, os alvos desse tipo de violência costumam apresentar particularidades físicas. As agressões podem ainda abordar aspectos culturais, étnicas e religiosas.

3.2. Causa e consequências

O *Bullying* é uma palavra de origem inglesa, que foi adotada por diversos países, para conceituar alguns comportamentos agressivos e antissociais, e é um termo muito utilizado nos estudos realizados sobre a problemática da violência escolar.

A realidade que presenciamos nas escolas, é impregnada de diversas formas

de violência, às vezes oculta, onde os alunos passam por situações de "humilhação, gozações, ameaças, imputação de apelidos constrangedores, chantagens, intimidações" (Fante, 2005, p. 16). Quando isso ocorre, na maioria dos casos, os alunos, vítimas do *Bullying* ficam em silêncio, por se sentirem envergonhados ou com medo de novos ataques, por parte dos agressores.

Segundo a autora, os alunos vitimizados pelo "comportamento *bullying*", podem sofrer por muitos anos, no ambiente escolar, sem que o educador perceba o que está acontecendo. Portanto, é de suma importância que as escolas tenham consciência de que esse fenômeno existe, e que devem ser tomadas medidas urgentes, para evitar e tratar essas manifestações, as quais são, também, responsáveis pelo comportamento agressivo existente entre os alunos.

As instituições devem oportunizar aos educandos o acesso a essas informações, para que eles possam refletir e conhecer o fenômeno *Bullying*, bem como as terríveis consequências resultantes desse tipo de violência. Ao adquirirem conhecimento sobre as atitudes que desenvolvem o "comportamento *bullying*" e o que pode se fazer para evitá-lo, os alunos estarão transformando a escola, num lugar pacífico, estimulando o bom relacionamento no sistema educacional.

Encontramos vários conceitos para o *Bullying*, porém a definição universal trazida por alguns autores diz que o [...] *Bullying* é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do "comportamento *bullying*" (Fante, 2005, p. 28 e 29).

A mesma autora, ainda acrescenta que "definimos o *Bullying* como um comportamento cruel intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de "brincadeiras" que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar" (Fante, 2005, p. 29).

Como não existe um só termo na Língua Portuguesa que seja capaz de manifestar todas as situações de *Bullying* possíveis de ocorrer, a ABRAPIA nos traz um quadro, onde estão relacionadas algumas ações que podem estar presentes no

fenômeno *Bullying*. São elas: colocar apelidos, ofender, gozar, encanar, sacanear, humilhar, aterrorizar, tyrannizar, fazer sofrer, discriminar, isolar, ignorar, intimidar, perseguir, amedrontar, agredir, bater, chutar, empurrar, ferir, roubar, quebrar pertences, dominar, assediar, entre outras.

Portanto, segundo a autora, a expressão *Bullying* é entendida como "um subconjunto de comportamentos agressivos, sendo caracterizado por sua natureza repetitiva e por desequilíbrio de poder" (p.28), onde a vítima fica impossibilitada de se defender com facilidade.

Alguns determinantes do comportamento agressivo ou violento na escola é hoje, um fenômeno social muito complexo e que atinge todas as escolas, atingindo diretamente seus alunos.

Esse fenômeno é resultado de fatores externos (influências da família, da sociedade e dos meios de comunicação) e internos (ambiente escolar, relações interpessoais, comunidade escolar) à escola, e são caracterizados pelos tipos de interações, sejam elas, familiares, sociais ou sócios educacionais, e pelos comportamentos agressivos que se manifestam nessas relações interpessoais.

Fante conclui então, que a instituição de ensino, precisa prevenir o "fenômeno violência" que está acontecendo no ambiente escolar, impedindo o seu crescimento.

[...]. Entretanto, para que isso aconteça, seus profissionais devem ser capacitados para atuar na melhoria do ambiente escolar e das relações interpessoais, promovendo a solidariedade, a tolerância e o respeito às características individuais, utilizando estratégias adequadas à realidade educacional que envolvem toda a comunidade escolar (Fante, 2005, p. 169).

Nesse contexto, os educadores precisam saber então, quando a agressividade passa a ser *Bullying*. E é essa informação que nos fornece a ABRAPIA, pois esclarece que as crianças passam por algumas situações, em que elas se sentem fragilizadas, tornando-se então temporariamente agressivas.

Pereira (2002, p.18) É a intencionalidade de fazer mal e a persistência de uma prática a que a vítima é sujeita o que diferencia o *bullying* de outras situações ou comportamentos agressivos.

Normalmente a vítima do *Bullying* não vai contar aos seus professores e aos seus pais o que está acontecendo na escola. Assim, esse aluno, vai aos poucos se isolando dos seus colegas, por acreditar que não tem uma boa reputação, pois a maioria acaba realizando constantes gozações, em virtude do seu medo.

Pereira (2002) acrescenta que quase sempre os professores identificam quem

são os agressores, porém apresentam maior dificuldade de apontar os alunos que estão sendo vítimas do *Bullying*.

Conforme Pereira (2002) outro aspecto muito importante para o desenvolvimento do *Bullying* são os recreios. Pois é durante os intervalos que a vítima fica mais exposta a atos violentos do agressor, já que durante o recreio o educador não está presente.

Algumas vítimas, por apresentarem uma grande dificuldade de interação e relacionamento, procuram um lugar isolado para se "esconder" durante o recreio. Agindo assim, esse aluno fica ainda mais distante do professor ou de outro funcionário da escola.

Essas agressões que ocorrem nos recreios são frequentemente mais sérias, pois os agressores agem livremente, já que não há nenhuma testemunha que possa acusá-lo ou que venha a ajudar a vítima. E é esse um dos objetivos do agressor: amedrontar a vítima, para que esta sofra em silêncio.

3.3 Identificação dos Envolvidos

A autora Cleo Fante (2005), afirma que o "*Bullying* tem como característica principal a violência oculta" (p.74). Por esse motivo é essencial que os profissionais da educação saibam identificar quem são os alunos que estão envolvidos nessa problemática.

Como a maioria das vítimas fica em silêncio é necessário ficarmos atentos a alguns sinais. Assim, de acordo com o pesquisador Dan Olweus, apud Fante (2005, p. 74, 75), para que um aluno seja identificado como vítima, o professor deve observar se ele apresenta alguns destes comportamentos: durante o recreio está frequentemente isolado e separado do grupo, ou procura ficar próximo do professor ou de algum adulto?

- na sala de aula tem dificuldades em falar diante dos demais, mostrando-se inseguro ou ansioso?
- nos jogos em equipe é o último a ser escolhido?
- apresenta-se comumente com aspecto contrariado, triste, deprimido ou aflito?
- apresenta desleixo gradual nas tarefas escolares?

- apresenta ocasionalmente contusões, feridas, cortes, arranhões ou a roupa rasgada, de forma não-natural?
- falta às aulas com certa frequência (absentismo)?
- perde constantemente os seus pertences?.

O mesmo procedimento deve acontecer quando for preciso identificar o agressor. Seus comportamentos mais comuns são:

- faz brincadeiras ou gozações, além de rir de modo desdenhoso e hostil?
- coloca apelidos ou chama pelo nome ou sobrenome dos colegas de forma malsoante; insulta, menospreza, ridiculariza, difama?
- faz ameaças, dá ordens, domina e subjuga? Incomoda, intimida, empurra, picha, bate, dá socos, pontapés, beliscões, puxa os cabelos, envolve-se em discussões e desentendimentos?
- pega dos outros colegas materiais escolares, dinheiro, lanches e outros pertences, sem o seu consentimento?.
- Nesse mesmo contexto a ABRAPIA nos acrescenta que na maioria dos casos os autores de *Bullying*, ou seja, os agressores procuram para serem suas vítimas pessoas com algumas características específicas que sirvam de foco para "justificar" as suas agressões.

Assim, é comum eles abordarem pessoas que apresentem algumas diferenças em relação ao grupo no qual estão inseridos, como por exemplo: obesidade, baixa estatura, deficiência física, ou outros aspectos culturais, étnicos ou religiosos.

Esses jovens são então alvos mais visados, tornando-se então mais vulneráveis ao *Bullying*. Entretanto, elas não podem ser responsabilizadas por apresentarem essas características. Portanto, essa aparente "diferença" é apenas um pretexto do aluno agressor para satisfazer sua necessidade de agredir.

Outro aspecto muito importante trazido pela ABRAPIA é a preocupação e a atenção, que os professores devem ter com os jovens com necessidades educativas especiais, pois elas constituem um grupo de risco.

CONCLUSÃO

O fenômeno do bullying, analisado sob a lente da psicanálise, revela-se como uma manifestação complexa de conflitos intrapsíquicos e dinâmicas inconscientes. Esta perspectiva enriquece a compreensão do comportamento agressivo, indo além das explicações superficiais e oferecendo uma visão aprofundada sobre as motivações subjacentes de agressores e vítimas.

A partir da teoria freudiana, identificamos que os mecanismos de defesa, especialmente a projeção, desempenham um papel crucial no comportamento dos agressores. Ao projetar suas próprias inseguranças e ansiedades em outros, os agressores encontram uma maneira de lidar com seus sentimentos de inadequação. Essa dinâmica não só esclarece o motivo pelo qual indivíduos recorrem ao bullying, mas também destaca a necessidade de intervenções que abordem esses conflitos internos.

Melanie Klein contribui com a teoria das relações objetais, sugerindo que experiências iniciais com cuidadores são internalizadas como objetos bons ou maus. Crianças que vivenciam relações críticas ou abusivas tendem a internalizar objetos negativos, resultando em sentimentos de raiva e ódio que, quando não resolvidos, são externalizados em comportamentos de *bullying*. Assim, intervenções psicanalíticas devem focar na resolução desses conflitos internos e na reestruturação das relações objetais para promover comportamentos mais saudáveis.

Donald Winnicott, com seu conceito de ambiente facilitador, ressalta a importância de um ambiente seguro e acolhedor para o desenvolvimento emocional saudável. A ausência de um ambiente facilitador pode levar a comportamentos desajustados, como o *bullying*, que funcionam como uma tentativa de encontrar controle e segurança. Portanto, criar um ambiente escolar seguro e acolhedor é fundamental para prevenir o *bullying* e promover o desenvolvimento saudável das crianças.

Jacques Lacan, ao reinterpretar Freud, enfatiza a relação do sujeito com o Outro e a estruturação da identidade em torno da falta. O *bullying*, nesse contexto, pode ser visto como uma tentativa de preencher essa falta através da dominação do Outro. A compreensão dessa dinâmica pode orientar intervenções que ajudem os agressores a lidar com sua própria falta e insegurança de maneiras mais saudáveis

e construtivas.

Além das teorias psicanalíticas clássicas e contemporâneas, abordagens interdisciplinares, como a psicologia do desenvolvimento e a neurociência, complementam nossa compreensão do *bullying*. Erik Erikson, com sua teoria dos estágios de desenvolvimento psicossocial, demonstra como a falha em resolver conflitos de identidade na adolescência pode levar a comportamentos agressivos.

Bruce Perry, por sua vez, evidencia como o trauma e o estresse crônico alteram a estrutura e função do cérebro, impactando a regulação emocional e o comportamento.

Essas perspectivas convergem para destacar a importância de intervenções que abordem não apenas os sintomas, mas também as causas subjacentes do *bullying*. Intervenções psicanalíticas, como a psicoterapia individual e de grupo, podem ser eficazes na resolução de conflitos internos e no desenvolvimento de mecanismos de defesa mais saudáveis. Além disso, programas educacionais que promovam a educação emocional e a criação de ambientes escolares seguros são essenciais para prevenir o *bullying*.

A integração dessas abordagens oferece uma visão holística do *bullying*, essencial para a criação de estratégias de prevenção e intervenção que sejam tanto profundas quanto abrangentes. Ao entender as dinâmicas inconscientes que sustentam o *bullying*, podemos desenvolver intervenções mais eficazes que não apenas tratem os sintomas, mas também promovam o bem-estar emocional e psicológico dos alunos.

Portanto, para enfrentar o *bullying* de maneira eficaz, é necessário um esforço conjunto que envolva pais, educadores, psicólogos e a comunidade em geral. A criação de ambientes escolares acolhedores, a implementação de programas de educação emocional e o acesso a intervenções terapêuticas são passos cruciais para a construção de uma sociedade mais justa e segura para todos. A psicanálise, com sua ênfase nos processos inconscientes e conflitos internos, fornece uma base teórica sólida para compreender e abordar o *bullying* de maneira holística e eficaz.

Em conclusão, o *bullying*, quando analisado através da psicanálise, revela uma profundidade de causas e consequências que vão além das manifestações superficiais de agressividade. Compreender essas dinâmicas é essencial para desenvolver intervenções que realmente promovam a saúde mental e emocional dos indivíduos envolvidos, contribuindo para um ambiente escolar mais harmonioso e

seguro. Através dessa abordagem, podemos não apenas aliviar o sofrimento imediato das vítimas, mas também prevenir a perpetuação de ciclos de agressividade e insegurança que sustentam o bullying.

REFERÊNCIAS

ABRAPIA. Bullying. Disponível em: <http://www.bullying.com.br>. Acesso em maio/2007.

ARRIETA, Gricelda Azevedo. **A violência na Escola: a violência na contemporaneidade e seus reflexos na escola**. Canoas: Ed. Ulbra, 2000.

BANDEIRA, Lúcia Regina. **A afetividade na educação**. Carazinho: ULBRA, 2003. Monografia, Pós-Graduação em Administração na Educação, Universidade Luterana do Brasil, 2003.

BION, W. R. (1961/1975), **Experiências com grupos**. São Paulo: Edusp.

CALLIGARIS, CONTARDO – **A adolescência** –São Paulo: Pulbifolha, 2000.

Costa, F. A. (2006). Psicanálise e Educação: Interfaces. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Erikson, E. H. (1950). Infância e Sociedade. Rio de Janeiro: LTC

Fante, C. (2005). Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus Editora.

FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying – Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2ª edição. Campinas SP: Veros Editora, 2005.

FREUD, S. (1900) A interpretação dos sonhos. Edição standart brasileira das obras completas de Sigminund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. V.4.

FREUD, S. (1905) Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Edição Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. (1920) Além do princípio do prazer. In:Freud, S. Além do princípio de prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos. Edição Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p.81-154/ v18.

Freud, S. (1926). Inibições, sintomas e ansiedade. Rio de Janeiro: Imago Editora.

Klein, M. (1932). A Psicanálise de Crianças. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

Lacan, J. (1966). Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

Olweus, D. (1993). Bullying na escola: fatos e intervenções. São Paulo: Editora Moderna.

PEREIRA, Beatriz Oliveira. **Para uma Escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças**. Edição: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

Silva, A. L., & Aquino, E. M. L. (2008). ***Bullying nas escolas: uma pesquisa sobre vitimização e protagonismo entre estudantes de Salvador, Brasil***. Cad. Saúde Pública, 24(2), 294-304

Winnicott, D. W. (1951). ***O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional***. Porto Alegre: Artmed.